

ASSOCIAÇÕES DISTRITAIS E REGIONAIS

PLENÁRIO NACIONAL

COMUNICADO

1. No dia 8 de Março de 2008, reuniram em Fátima as seguintes Associações Distritais e Regionais de modalidade:

Modalidade	Distrito
Andebol	Porto, Santarém
Atletismo	Leiria, Porto
Basquetebol	Aveiro, Coimbra, Madeira, Porto, Santarém, Setúbal
Box	Porto
Ciclismo	Porto
Futebol	Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Madeira, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Viseu
Ginástica	Norte, Santarém
Patinagem	Leiria, Porto, Ribatejo
Judo	Santarém
Ténis	Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Porto, Viana do Castelo
Voleibol	Porto

2. O objectivo da reunião era o seguinte:
- Efectuar o ponto da situação em relação à proposta do novo Regime Jurídico das Federações Desportivas (R.J.F.D.) apresentada pelo Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto (S.E.J.D.);
 - Deliberar sobre a actuação conjunta a realizar após o próximo dia 17 de Março, por todas as Associações Distritais e Regionais de modalidade.
3. Considerado que:
- O Sr. S.E.J.D. não parece alterar em nada os fundamentos que defendeu na proposta do novo R.J.F.D, apesar de todos os contributos que têm sido dados pelas mais diferentes instituições desportivas;
 - Foi o Sr. S.E.J.D. que, com a apresentação do novo R.J.F.D. se atravessou no caminho do Movimento Associativo de modalidade, provocando o seu confronto;
 - Não se sabe que tipo de Federação a nova proposta de R.J.F.D. pode vir trazer no futuro;
 - No plenário realizado no Comité Olímpico de Portugal no dia 22 de Fevereiro a grande maioria das federações (40 votos a favor e 4 abstenções) deram parecer negativo ao novo modelo do R.J.F.D., expressando um "sentimento generalizado de insatisfação e desconforto" relativamente ao novo diploma;

- e. Esta proposta apresentada pelo Sr. S.E.J.D. é a maior ingerência do Estado no Movimento Associativo constatada nos últimos 35 anos, com uma tentativa clara de subalternização dos seus dirigentes;
 - f. Nos encontramos em plena fase de discussão pública do novo modelo do R.J.F.D, com apresentação de parecer do Conselho Nacional do Desporto;
 - g. Há uma clara intenção de estatização e governamentalização que resulta das normas da proposta do novo R.J.F.D., agora em apreço, que não estão ajustadas à realidade associativa portuguesa, nomeadamente a instauração de um regime “presidencialista”;
 - h. É unânime para as Associações Distritais e Regionais de modalidades presentes neste plenário nacional não aprovarem o novo modelo de R.J.F.D;
 - i. A evolução do Desporto em Portugal e o funcionamento das estruturas associativas em particular, não estão de acordo com o modelo apresentado pelo Sr. S.E.J.D.;
4. As Associações Distritais e Regionais de modalidades presentes neste plenário nacional aprovaram por unanimidade o seguinte:
- a. Solicitar mais uma vez ao Sr. S.E.J.D. que seja sensível às propostas de alteração apresentadas pelo Movimento Associativo e que sejam efectuadas as alterações sugeridas;
 - b. Votar contra a proposta do novo R.J.F.D., apresentado pelo Sr. S.E.J.D., tal como ele está estruturado;
 - c. Se no próximo dia 17 de Março for aprovada a proposta do novo RJFD dentro dos princípios defendidos pelo Sr. SEJD, decidimos parar todas as provas e actividades desportivas de âmbito distrital/regional, no fim de semana de 5/6 e 12/13 de Abril;
 - d. Realizar uma concentração a nível nacional do desporto não profissional, junto da Assembleia da República em Lisboa
 - e. Se mesmo assim, o Sr. SEJD insistir em aprovar o documento, entregar-lhe-emos as chaves de cada Associação Distrital e Regional para as dirigir;
 - f. Não aprovar os estatutos e regulamentos federativos adaptados ao novo RJFD se este não respeitar os princípios de proporcionalidade equilibrada e justa que sempre defendemos;

Nós nunca aceitaremos que este governo ou outro qualquer, retire a quem verdadeiramente promove o desporto em Portugal, sessenta e cinco por cento de um património erguido ao longo dos últimos 100 anos. Assumimos as nossas responsabilidades em nome de todos aqueles que trabalharam antes de nós com o mesmo ideal, o governo que assuma as suas de forma responsável. O Movimento Associativo não está à venda.

Fátima, 8 de Março de 2008